

2026/2027

COMISSÃO DE EXAME INTELECTUAL

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Você recebeu este **CADERNO DE QUESTÕES**, um **CADERNO DE SOLUÇÕES** e um **CARTÃO DE RESPOSTAS**.
2. Este caderno de questões possui, além das capas externas, 24 (vinte e quatro) páginas com 40 (quarenta) questões objetivas, cada uma com valor igual a 0,5 (zero vírgula cinco), e 02 (duas) páginas destinadas ao rascunho. As respostas das questões objetivas deverão ser lançadas no cartão de respostas e as respostas das questões discursivas deverão ser lançadas no caderno de solução. As respostas lançadas no caderno de questões não serão consideradas para efeito de correção.
3. Para realizar esta prova, você poderá usar lápis (ou lapiseira), caneta AZUL, borracha, apontador, par de esquadros, compasso, régua milimetrada e transferidor.
4. A interpretação das questões faz parte da prova, portanto são vedadas perguntas à Comissão de Aplicação e Fiscalização (CAF).
5. Cada questão objetiva admite uma **única** resposta, que deve ser assinalada no cartão de respostas a **caneta**, no **local correspondente ao número da questão**. O assinalamento de duas respostas para a mesma questão implicará na anulação da questão.
6. Siga atentamente as instruções para o preenchimento do cartão de respostas. Cuidado para não errar ao preencher o cartão.
7. O tempo total para a execução da prova é limitado a **4 (quatro) horas**.
8. **Não haverá tempo suplementar para o preenchimento do cartão de respostas.**
9. Não é permitido deixar o local de exame antes de transcorrido o prazo de **1 (uma) hora** de execução de prova.
10. Os 03 (três) últimos candidatos a terminar a prova deverão permanecer em sala para acompanhar a conclusão dos trabalhos da CAF.
11. Leia os enunciados com atenção. Resolva as questões na ordem que mais lhe convier.
12. Não é permitido destacar quaisquer das folhas que compõem este caderno.
13. Aguarde o aviso para iniciar a prova. Ao terminá-la, avise o fiscal e aguarde-o no seu lugar.



**CONCURSO DE ADMISSÃO
AO
CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO
PORTUGUÊS**

CADERNO DE QUESTÕES

2026/2027



Texto 1

O Homem Que Sabia Javanês

- 1 Em uma confeitaria, certa vez, ao meu amigo Castro, contava eu as partidas que havia pregado às convicções e às respeitabilidades, para poder viver.
- O meu amigo ouvia-me calado, embevecido, gostando daquele meu Gil Blas vivido, até que, em uma pausa da conversa, ao esgotarmos os copos, observou a esmo:
- 5 — Tens levado uma vida bem engraçada, Castelo!
- Só assim se pode viver... Isto de uma ocupação única: sair de casa a certas horas, voltar a outras, aborrece, não achas? Não sei como me tenho aguentado lá, no consulado!
- Cansa-se; mas, não é disso que me admiro. O que me admira é que tenhas corrido tantas aventuras aqui.
- Qual! Aqui mesmo, meu caro Castro, se podem arranjar belas páginas de vida. Imagina tu que eu já fui
- 10 professor de javanês!
- Quando? Aqui, depois que voltaste do consulado?
- Não; antes. E, por sinal, fui nomeado cônsul por isso.
- Conta lá como foi. Bebes mais cerveja?
- Bebo.
- 15 Mandamos buscar mais outra garrafa, enchemos os copos, e continuei:
- Eu tinha chegado havia pouco ao Rio, estava literalmente na miséria. Vivia fugido de casa de pensão em casa de pensão, sem saber onde e como ganhar dinheiro, quando li no Jornal do Comércio o anúncio seguinte:
- “Precisa-se de um professor de língua javanesa. Cartas, etc.” Ora, disse cá comigo, está ali uma colocação
- 20 que não terá muitos concorrentes; se eu capiscasse quatro palavras, ia apresentar-me. Saí do café e andei pelas ruas, sempre a imaginar-me professor de javanês, ganhando dinheiro, andando de bonde e sem encontros desagradáveis com os “cadáveres”. Insensivelmente dirigi-me à Biblioteca Nacional. Não sabia bem que livro iria pedir; mas, entrei, entreguei o chapéu ao porteiro, recebi a senha e subi. Na escada, acudiu-me pedir a Grande Encyclopédie, letra J, a fim de consultar o artigo relativo a Java e a língua javanesa. Dito e feito. Fiquei sabendo, ao fim de alguns minutos, que Java era uma grande ilha do arquipélago de Sonda, colônia holandesa,
- 25 e o javanês, língua aglutinante do grupo maleo-polinésico, possuía uma literatura digna de nota e escrita em caracteres derivados do velho alfabeto hindu. (...)
- Animado com esta saída feliz que me deu o javanês, voltei a procurar o anúncio. Lá estava ele. Resolvi animosamente propor-me ao professorado do idioma oceânico. Redigi a resposta, passei pelo Jornal e lá deixei a carta. Em seguida, voltei à biblioteca e continuei os meus estudos de javanês. Não fiz grandes progressos
- 30 nesse dia, não sei se por julgar o alfabeto javanês o único saber necessário a um professor de língua malaia ou se por ter me empenhado mais na bibliografia e história literária do idioma que ia ensinar.
- Ao cabo de dois dias, recebia eu uma carta para ir falar ao doutor Manuel Feliciano Soares Albernaz, Barão de Jacuecanga, à Rua Conde de Bonfim, não me recordo bem que número. E preciso não te esqueceres que entrementes continuei estudando o meu malaio, isto é, o tal javanês. Além do alfabeto, fiquei sabendo o nome
- 35 de alguns autores, também perguntar e responder “como está o senhor?” — e duas ou três regras de gramática, lastrado todo esse saber com vinte palavras do léxico. (...)

Era uma casa enorme que parecia estar deserta; estava mal tratada, mas não sei porque me veio pensar que nesse mau tratamento havia mais desleixo e cansaço de viver que mesmo pobreza. (...)

40 Esperei um instante o dono da casa. Tardou um pouco. Um tanto trôpego, com o lenço de alcobaça na mão, foi cheio de respeito que o vi chegar. Tive vontade de ir-me embora. Mesmo se não fosse ele o discípulo, era sempre um crime mistificar aquele ancião, cuja velhice trazia à tona do meu pensamento alguma coisa de augusto, de sagrado. Hesitei, mas fiquei.

— Eu sou, avancei, o professor de javanês, que o senhor disse precisar.

— Sente-se, respondeu-me o velho. O senhor é daqui, do Rio?

45 — Não, sou de Canavieiras.

— Como? fez ele. Fale um pouco alto, que sou surdo, — Sou de Canavieiras, na Bahia, insisti eu. — Onde fez os seus estudos?

— Em São Salvador.

— Em onde aprendeu o javanês? indagou ele, com aquela teimosia peculiar aos velhos.

50 Não contava com essa pergunta, mas imediatamente arquitetei uma mentira. Contei-lhe que meu pai era javanês. Tripulante de um navio mercante, viera ter à Bahia, estabelecera-se nas proximidades de Canavieiras como pescador, casara, prosperara e fora com ele que aprendi javanês.

— O que eu quero, meu caro Senhor Castelo, é cumprir um juramento de família. Não sei se o senhor sabe que eu sou neto do Conselheiro Albernaz, aquele que acompanhou Pedro I, quando abdicou. Voltando de Londres, meu avô trouxe para aqui um livro em língua esquisita, a que tinha grande estimação. Ao morrer, chamou meu pai e lhe disse: “Filho, tenho este livro aqui, escrito em javanês. Disse-me quem mo deu que ele evita desgraças e traz felicidades para quem o tem. Eu não sei nada ao certo. Em todo o caso, guarda-o; mas, se queres que o fado que me deitou o sábio oriental se cumpra, faze com que teu filho o entenda, para que sempre a nossa raça seja feliz”. Meu pai, continuou o velho barão, não acreditou muito na história; contudo, 60 guardou o livro. Às portas da morte, ele mo deu e disse-me o que prometera ao pai. Em começo, pouco caso fiz da história do livro. Cheguei até a esquecer-me dele; mas, de uns tempos a esta parte, tenho passado por tanto desgosto, tantas desgraças têm caído sobre a minha velhice que me lembrei do talismã da família. Tenho que o ler, que o compreender, se não quero que os meus últimos dias anunciem o desastre da minha posteridade; e, para entendê-lo, é claro, que preciso entender o javanês. Eis aí. (...)

65 Veio o livro. Era um velho calhamaço, encadernado em couro, impresso em grandes letras, em um papel amarelado e grosso. Faltava a folha do rosto e por isso não se podia ler a data da impressão. Tinha ainda umas páginas de prefácio, escritas em inglês, onde li que se tratava das histórias do príncipe Kulanga, escritor javanês de muito mérito.

70 Logo informei disso o velho barão que, não percebendo que eu tinha chegado aí pelo inglês, ficou tendo em alta consideração o meu saber malaio. Estive ainda folheando o cartapácio, à laia de quem sabe magistralmente aquela espécie de vasconço, até que afinal contratamos as condições de preço e de hora, comprometendo-me a fazer com que ele lesse o tal alfarrábio antes de um ano. (...)

75 O marido de Dona Maria da Glória (assim se chamava a filha do barão), era desembargador, homem relacionado e poderoso; mas não se pejava em mostrar diante de todo o mundo a sua admiração pelo meu javanês. Por outro lado, o barão estava contentíssimo. Ao fim de dois meses, desistira da aprendizagem e pedira-me que lhe traduzisse, um dia sim outro não, um trecho do livro encantado. Bastava entendê-lo, disse-me ele. Assim evitava a fadiga do estudo e cumpria o encargo.

Sabes bem que até hoje nada sei de javanês, mas compus umas histórias bem tolas e impingi-as ao velhote como sendo do crônicon. Como ele ouvia aquelas bobagens!...

80 Ficava extático, como se estivesse a ouvir palavras de um anjo. E eu crescia aos seus olhos!

Fez-me morar em sua casa, enchia-me de presentes, aumentava-me o ordenado. Passava, enfim, uma vida regalada.

Contribuiu muito para isso o fato de vir ele a receber uma herança de um seu parente esquecido que vivia em Portugal. O bom velho atribuiu a coisa ao meu javanês; e eu estive quase a crê-lo também.

85 Fui perdendo os remorsos; mas, em todo o caso, sempre tive medo que me aparecesse pela frente alguém que soubesse o tal patuá malaio. E esse meu temor foi grande, quando o doce barão me mandou com uma

carta ao Visconde de Caruru, para que me fizesse entrar na diplomacia. Fiz-lhe todas as objeções: a minha fealdade, a falta de elegância, o meu aspecto tagalo. — “Qual! retrucava ele. Vá, menino; você sabe javanês!” Fui. Mandou-me o visconde para a Secretaria dos Estrangeiros com diversas recomendações. Foi um sucesso.

90 O diretor chamou os chefes de seção: “Vejam só, um homem que sabe javanês — que portento!”

A alta autoridade levantou-se, pôs as mãos às cadeiras, consertou o pince-nez no nariz e perguntou: “Então, sabe javanês?” Respondi-lhe que sim; e, à sua pergunta onde o tinha aprendido, contei-lhe a história do tal pai javanês. “Bem, disse-me o ministro, o senhor não deve ir para a diplomacia; o seu físico não se presta... O bom seria um consulado na Ásia ou Oceania. Por ora, não há vaga, mas vou fazer uma reforma e o senhor

95 entrará. De hoje em diante, porém, fica adido ao meu ministério e quero que, para o ano, parta para Bale, onde vai representar o Brasil no Congresso de Linguística.”

Imagina tu que eu até aí nada sabia de javanês, mas estava empregado e iria representar o Brasil em um congresso de sábios.(...)

— Como, se tu nada sabias? interrompeu-me o atento Castro.

100 — Muito simplesmente: primeiramente, descrevi a ilha de Java, com o auxílio de dicionários e umas poucas de geografias, e depois citei a mais não poder.(...) Acabado o congresso, fiz publicar extratos do artigo do Mensageiro de Bale, em Berlim, em Turim e Paris, onde os leitores de minhas obras me ofereceram um banquete, presidido pelo Senador Gorot. Custou-me toda essa brincadeira, inclusive o banquete que me foi oferecido, cerca de dez mil francos, quase toda a herança do crédulo e bom Barão de Jacuecanga.

105 Não perdi meu tempo nem meu dinheiro. Passei a ser uma glória nacional e, ao saltar no cais Pharoux, recebi uma ovação de todas as classes sociais e o presidente da república, dias depois, convidava-me para almoçar em sua companhia.

Dentro de seis meses fui despachado cônsul em Havana, onde estive seis anos e para onde voltarei, a fim de aperfeiçoar os meus estudos das línguas da Malaia, Melanésia e Polinésia.

110 — É fantástico, observou Castro, agarrando o copo de cerveja.

— Olha: se não fosse estar contente, sabes que ia ser ?

— Quê?

— Bacteriologista eminente. Vamos?

— Vamos.

BARRETO, Lima. O homem que sabia javanês e outros contos. Curitiba: Polo Editorial do Paraná, 1997. (texto adaptado)

1ª QUESTÃO

Valor: 0,50

Assinale a alternativa que NÃO apresenta interpretação possível em relação ao texto 1.

(A) No início do conto de Lima Barreto, a expressão “as partidas que havia pregado às convicções e às respeitabilidades” refere-se aos expedientes e artifícios utilizados pelo narrador para enganar pessoas e instituições em benefício próprio.

(B) A trajetória do narrador-personagem revela uma crítica ao intelectual de “fachada” e ao bacharelismo no contexto social retratado.

(C) É possível identificar, ao longo do texto, o protagonista como um arquétipo do pícaro, figura utilizada por Lima Barreto para satirizar a superficialidade das relações sociais e a valorização das aparências.

(D) Lima Barreto, por meio da evolução de Castelo, lança uma ode ao nepotismo e ao prestígio obtido por indicações pessoais, apresentando a ascensão social do protagonista à carreira diplomática.

(E) Embora apresente traços de erudição, a linguagem do conto também incorpora marcas de oralidade e coloquialismo, especialmente nos diálogos e na forma como Castelo narra suas aventuras.

2ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

Considere os verbos dos fragmentos destacados retirados do texto 1:

- I. “**Contei-lhe** que meu pai era javanês.” (linhas 50 e 51)
- II. “**comprometendo-me** a fazer com que ele lesse o tal alfarrábio [...]” (linhas 71 e 72)
- III. “Ao fim de dois meses, **desistira** da aprendizagem [...]” (linha 75)
- IV. “Cheguei até a **esquecer-me** dele;” (linha 61)
- V. “Logo **informei** disso o velho barão [...]” (linha 69)

Assinale a alternativa correta acerca da predicação verbal.

- (A) Os verbos dos fragmentos III e IV são transitivos indiretos, pois exigem complemento introduzido por preposição.
- (B) Os verbos dos fragmentos I e V são transitivos diretos, pois apresentam objeto direto.
- (C) O verbo do fragmento II é transitivo direto, pois seu complemento não é introduzido por preposição.
- (D) Os verbos dos fragmentos III, IV e V são intransitivos.
- (E) O verbo do fragmento I é transitivo indireto, pois o pronome “lhe” exerce a função de objeto indireto.

3ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

Considere os termos destacados no fragmento abaixo:

“Não sei **se** o senhor sabe **que** eu sou neto do Conselheiro Albernaz, aquele **que** acompanhou Pedro I, **quando** abdicou.” (texto 1, linhas 53 e 54)

É correto afirmar que os termos destacados se classificam, respectivamente, como:

- (A) conjunção integrante, conjunção integrante, pronome relativo e conjunção subordinativa adverbial.
- (B) conjunção subordinativa adverbial, conjunção integrante, pronome relativo e conjunção subordinativa adverbial.
- (C) conjunção subordinativa adverbial, conjunção integrante, conjunção integrante e pronome relativo.
- (D) conjunção integrante, conjunção integrante, pronome relativo e pronome relativo.
- (E) conjunção integrante, conjunção integrante, conjunção integrante e conjunção subordinativa adverbial.

4ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>“— Tens levado uma vida bem engraçada, Castelo!</p> <p>— Só assim se pode viver... Isto de uma ocupação única: sair de casa a certas horas, voltar a outras, aborrece, não achas? Não sei como me tenho aguentado lá, no consulado!” (texto 1, linhas 5 a 7)</p> <p>No diálogo acima, a expressão “vida engraçada” assume sentido irônico, plenamente compreendido a partir da progressão do conto. Essa caracterização se justifica porque Castelo:</p> <p>(A) alterna ocupações instáveis para escapar da monotonia, embora procure agir dentro das regras sociais.</p> <p>(B) busca conhecimentos ilimitados para obter trabalho, sem alcançar reconhecimento duradouro.</p> <p>(C) adota uma postura oscilante e contraditória perante as instituições do Estado.</p> <p>(D) viabiliza sua subsistência e seu prestígio por meio de expedientes, mentiras e trapagens.</p> <p>(E) permanece submetido à rotina burocrática, apesar de manifestar verbalmente sua insatisfação.</p>	
5ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>O escritor Lima Barreto está associado ao período literário conhecido como Pré-Modernismo, em que, renunciando a estética modernista, a idealização romântica dá lugar a um nacionalismo crítico, no qual problemas sociais são expostos.</p> <p>Nesse contexto, são tópicos centrais problematizados em “O homem que sabia javanês”:</p> <p>(A) a erudição da elite brasileira e o enaltecimento da cultura europeia.</p> <p>(B) o falso intelectualismo e a valorização das aparências.</p> <p>(C) o patriotismo exacerbado e o apego às tradições.</p> <p>(D) a tirania da elite brasileira e a desigualdade social.</p> <p>(E) a opulência da elite brasileira e a desvalorização do saber acadêmico.</p>	
6ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>“...até que, em uma pausa da conversa, ao esgotarmos os copos, observou a esmo...” (texto 1, linhas 3 e 4)</p> <p>O valor semântico da oração reduzida destacada no trecho acima foi mantido em:</p> <p>(A) caso esgotássemos os copos</p> <p>(B) à medida que esgotávamos os copos</p> <p>(C) quando esgotamos os copos</p> <p>(D) para que esgotássemos os copos</p> <p>(E) embora esgotássemos os copos</p>	

7ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>“Em uma confeitaria, certa vez, ao meu amigo Castro, contava eu as partidas que havia pregado às convicções e às respeitabilidades, para poder viver.” (texto 1, linhas 1 e 2)</p> <p>No trecho acima, as expressões destacadas exercem a mesma função sintática. A alternativa cuja expressão destacada assume função sintática idêntica é:</p> <p>(A) “Precisa-se de um professor de língua javanesa.” (linha 18)</p> <p>(B) “Em seguida, voltei à biblioteca e continuei os meus estudos [...]” (linha 29)</p> <p>(C) “[...] Às portas da morte, ele mo deu [...]” (linha 60)</p> <p>(D) “[...] e por isso não se podia ler a data da impressão.” (linha 66)</p> <p>(E) “[...] com o auxílio de dicionários e umas poucas de geografias, [...]” (linhas 100 e 101)</p>	
8ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>“Precisa-se de um professor de língua javanesa. Cartas, etc.” Ora, disse cá comigo, está ali uma colocação que não terá muitos concorrentes; se eu capiscasse quatro palavras, ia apresentar-me.” (texto 1, linhas 18 e 19)</p> <p>Os termos destacados no fragmento acima desempenham papéis distintos na morfossintaxe da frase. Sobre esses termos, é correto afirmar que:</p> <p>(A) ambos atuam como conectores oracionais condicionais.</p> <p>(B) ambos exercem a mesma função sintática de termos integrantes.</p> <p>(C) o primeiro é pronome reflexivo e o segundo é conjunção integrante.</p> <p>(D) o primeiro é partícula apassivadora e o segundo é conjunção concessiva.</p> <p>(E) o primeiro é índice de indeterminação do sujeito e o segundo é conjunção subordinativa condicional.</p>	
9ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>No texto 1, todos os termos abaixo são usados no texto para se referir ao livro herdado pelo Barão de Jacuecanga, EXCETO:</p> <p>(A) calhamaço (linha 65)</p> <p>(B) cartapácio (linha 70)</p> <p>(C) vasconço (linha 71)</p> <p>(D) alfarrábio (linha 72)</p> <p>(E) crônicon (linha 79)</p>	

“— Muito simplesmente: primeiramente, descrevi a ilha de Java, com o auxílio de dicionários e umas poucas de geografias, e depois citei a mais não poder. (...) Acabado o congresso, fiz publicar extratos do artigo do Mensageiro de Bale, em Berlim, em Turim e Paris, [...]” (texto 1, linhas 100 a 102).

Em relação ao excerto destacado, considere as seguintes afirmações:

- I. As vírgulas em “, com o auxílio de dicionários e umas poucas de geografias,” isolam o adjunto adverbial de instrumento que está intercalado na oração.
- II. Na frase “Acabado o congresso, fiz publicar extratos do artigo do Mensageiro de Bale”, a vírgula separa uma oração reduzida de particípio com valor adverbial.
- III. Na construção em que ocorre o vocábulo “primeiramente,” a vírgula que o sucede é de uso obrigatório, uma vez que esse advérbio funciona como conectivo subordinativo, introduzindo uma oração subordinada adverbial.

Está(ão) **CORRETA(S)** apenas a(s) assertiva(s):

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I, II e III.

Texto 2
Eu, etiqueta

- 1 Em minha calça está grudado um nome
que não é meu de batismo ou de cartório,
um nome... estranho.
Meu blusão traz lembrete de bebida
5 que jamais pus na boca, nesta vida.
Em minha camiseta, a marca de cigarro
que não fumo, até hoje não fumei. [...]
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
minha gravata e cinto e escova e pente, [...]
10 meu isso, meu aquilo,
desde a cabeça ao bico dos sapatos,
são mensagens,
letras falantes,
gritos visuais,
15 ordens de uso, abuso, reincidência,
costume, hábito, premência,
indispensabilidade,
e fazem de mim homem-anúncio itinerante,
escravo da matéria anunciada. [...]
20 Agora sou anúncio,
ora vulgar ora bizarro,
em língua nacional ou em qualquer língua
(qualquer, principalmente).
E nisto me comprazo, tiro glória
25 de minha anulação.
Não sou — vê lá — anúncio contratado.
Eu é que mimosamente pago
para anunciar, para vender
em bares festas praias pérgulas piscinas,
30 e bem à vista exibo esta etiqueta
global no corpo que desiste
de ser veste e sandália de uma essência
tão viva, independente,
que moda ou suborno algum a compromete.
35 Hoje sou costurado, sou tecido,
sou gravado de forma universal,
saio da estamparia, não de casa,
da vitrine me tiram, recolocam,
objeto pulsante, mas objeto
40 que se oferece como signo de outros
objetos estáticos, tarifados.
Por me ostentar assim, tão orgulhoso
de ser não eu, mas artigo industrial,
peço que meu nome retifiquem.
45 Já não me convém o título de homem.
Meu nome novo é coisa.
Eu sou a coisa, coisamente.

ANDRADE, C. D. Eu, etiqueta. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. Corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. (texto adaptado)

11ª QUESTÃO

Valor: 0,50

Considerando a escolha vocabular e a perspectiva crítica presente no poema, é possível afirmar que o título “Eu, etiqueta”:

- (A) recupera a concepção romântica do “eu” como fortalecimento da autoestima do sujeito por meio do consumo consciente, em diálogo com características típicas do Romantismo.
- (B) reproduz a objetividade característica do Realismo ao apresentar o indivíduo como elemento passível de classificação social.
- (C) estabelece uma tensão entre a identidade individual e sua transformação em objeto de identificação comercial, aspecto coerente com a crítica social desenvolvida pelo Modernismo.
- (D) emprega uma linguagem marcada pela idealização do indivíduo e pela valorização de modelos clássicos.
- (E) indica a importância de seguir padrões de comportamento para garantir uma convivência harmoniosa em sociedade.

12ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

Considere os excertos dos textos 1 e 2 a seguir:

“[...]A fim de **aperfeiçoar** os meus estudos das línguas Malaia [...]” (texto 1, linhas 108 e 109)

“lastrado todo esse **saber** com vinte palavras do léxico (...)” (texto 1, linha 36)

“[...] tão viva, **independente** [...]” (texto 2, verso 33)

Os vocábulos destacados são formados, respectivamente, a partir dos processos de

- (A) derivação prefixal e sufixal, derivação prefixal, derivação sufixal.
- (B) derivação parassintética, derivação regressiva, derivação parassintética.
- (C) derivação prefixal, derivação imprópria, derivação parassintética.
- (D) derivação imprópria, derivação imprópria, derivação prefixal e sufixal.
- (E) derivação parassintética, derivação imprópria, derivação sufixal e prefixal

13ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

Considere as assertivas a seguir:

- I. As palavras “**entendê-lo**” (texto 1, linha 64) e “**até** (texto 2, verso 7)” são acentuadas graficamente por serem oxítonas terminadas em “e”, embora apresentem diferentes sinais gráficos de acentuação.
- II. O vocábulo “**retifiquem**” (texto 2, verso 44) apresenta um dígrafo consonantal e um ditongo decrescente nasal na sua realização fonética.
- III. As palavras “**saída**” (texto 1, linha 27) e “**oceânico**” (texto 1, linha 28) possuem a mesma regra de acentuação gráfica, uma vez que os sinais diacríticos indicam a ocorrência de hiato tônico em suas respectivas estruturas silábicas.

Está(ão) **CORRETA(S)** apenas a(s) assertiva(s):

- (A) I.
- (B) II.
- (C) I e II.
- (D) I e III.
- (E) I, II e III.

14ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>Considere o emprego do sinal indicativo de crase no excerto destacado do texto 2:</p> <p>“[...] e bem à vista exibo esta etiqueta global no corpo que desiste” (versos 30 e 31)</p> <p>Assinale a alternativa em que o sinal indicativo de crase é empregado em conformidade pelo mesmo princípio gramatical:</p> <p>(A) “Insensivelmente dirigi-me à biblioteca Nacional.” (texto 1, linha 21)</p> <p>(B) “Às portas da morte, ele mo deu e [...].” (texto 1, linha 60)</p> <p>(C) “Tripulante de um navio mercante, vier ter à Bahia, [...]” (texto 1, linha 51)</p> <p>(D) “[...] contava eu as partidas que havia pregado às convicções [...]” (texto 1, linha 1)</p> <p>(E) “Respondi-lhe que sim; e, à sua pergunta onde o tinha aprendido, [...] (texto 1, linha 92)</p>	
15ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>Observe os excertos do texto 2 abaixo:</p> <p>“desde a cabeça ao bico dos sapatos,” (verso 11)</p> <p>“gritos visuais” (verso 14)</p> <p>Nos versos apresentados, temos, respectivamente, os seguintes recursos estilísticos:</p> <p>(A) metáfora – antítese</p> <p>(B) gradação – sinestesia</p> <p>(C) catacrese – antítese</p> <p>(D) gradação – metáfora</p> <p>(E) catacrese - sinestesia</p>	
16ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, palavras que melhor correspondem ao sentido contextual dos vocábulos “premência” (verso 16) e “comprazo” (linha 24), empregados no texto 2:</p> <p>(A) prontidão - desagrado</p> <p>(B) necessidade - aborreço</p> <p>(C) urgência - satisfação</p> <p>(D) prioridade - descontento</p> <p>(E) morosidade - agrado</p>	

17ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

“Já não me convém o título de homem.

Meu nome novo é coisa.

Eu sou a coisa, coisamente.” (versos 45 a 47)

Em relação ao excerto do texto 2, considere as afirmações:

- I. O poema culmina na anulação da autonomia do indivíduo e, embora retratado em outro contexto histórico, esse processo ainda permanece presente na sociedade contemporânea por meio das redes sociais, aproximando-o do “homem-anúncio” drummondiano.
- II. A redefinição do sujeito como “coisa” revela sua adaptação consciente às transformações da sociedade.
- III. Em “coisamente” (verso 47) ocorre um neologismo lexical, visto que o autor cria uma formação vocabular nova e expressiva a partir da palavra “coisa”.

Está(ão) **CORRETA(S)** apenas a(s) assertiva(s):

- (A) I.
- (B) II.
- (C) I e II.
- (D) I e III.
- (E) I, II e III.

18ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

Considere o verso do texto 2:

“e fazem de mim **homem-anúncio** itinerante” (verso 18)

De acordo com as regras da gramática normativa, assinale a alternativa que apresenta corretamente o plural de “homem-anúncio” e justifica sua formação.

- (A) O plural é homens-anúncio, o primeiro elemento deve ser flexionado, enquanto o segundo exerce função de especificação e permanece no singular.
- (B) O plural é homem-anúncios, o segundo elemento é responsável por especificar o primeiro e, por isso, deve receber a flexão de número.
- (C) O plural é homens-anúncios, os dois elementos devem ser flexionados, em razão do segundo elemento ser um substantivo abstrato.
- (D) O plural é homem-anúncio, os dois elementos são invariáveis, visto que são dois substantivos.
- (E) O plural é homem-anúncios, o segundo elemento sofre adjetivação ao especificar o primeiro, devendo apenas ele ser pluralizado.

19ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>Em relação ao texto 2, considere as afirmações:</p> <ol style="list-style-type: none"> I. No trecho “[...] que moda ou suborno algum a compromete.” (verso 34), o pronome indefinido, empregado com valor negativo, constitui fator atrativo para a próclise do pronome pessoal oblíquo. II. O pronome enclítico em “Por me ostentar assim, tão orgulhoso [...] (verso 42) ocorre por força do verbo no infinitivo pessoal. III. Na construção “Já não me convém o título de homem.” (verso 45), o pronome pessoal oblíquo exerce a função de objeto direto do verbo convir, enquanto “o título de homem” exerce a função de sujeito da oração. <p>Está(ão) CORRETA(S) apenas a(s) assertiva(s):</p> <ol style="list-style-type: none"> (A) I. (B) II. (C) III. (D) II e III. (E) I, II e III. 	
20ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>Considere as afirmações relacionadas aos textos 1 e 2:</p> <ol style="list-style-type: none"> I. No texto 1, Lima Barreto utiliza a sátira e a ironia da sociedade de sua época e leva o leitor a questionar valores que ainda hoje podem ser considerados positivos sem uma análise mais cuidadosa. II. No texto 2, a ostentação de marcas e etiquetas atua como um mecanismo de fortalecimento da singularidade do indivíduo, permitindo que ele reafirme suas idiossincrasias. III. Ambos os textos denunciam a mercantilização do sujeito na sociedade evidenciando a busca pela aceitação social. <p>Está(ão) CORRETA(S) apenas a(s) assertiva(s):</p> <ol style="list-style-type: none"> (A) I. (B) II. (C) I e II. (D) I e III. (E) I, II e III. 	

O EXCESSO DE INFORMAÇÃO ESTÁ NOS ADOECENDO

Durante séculos, a humanidade lutou contra a escassez de conhecimento. Informação era poder porque era rara. Bibliotecas, universidades e centros de pesquisa funcionavam como guardiões daquilo que poderia ou não ser considerado verdade. O grande dilema civilizatório era o acesso. Agora, porém, atravessamos uma mudança de paradigma. O problema já não é a falta de informação, mas nossa incapacidade de processá-la, filtrá-la e hierarquizá-la.

Nossa nova enciclopédia deixou de ser organizada por universidades ou especialistas e passou a ser mediada por algoritmos. A autoridade científica foi parcialmente achatada pelos algoritmos de engajamento e por oradores de redes sociais. Platão talvez se surpreendesse ao perceber que sua alegoria da caverna assumiu uma forma digital: sombras projetadas por telas agora moldam comportamentos, medos e convicções em escala global.

No século 20, a grande doença social talvez tenha sido a ausência de acesso. Mas será que o adoecimento do século 21 não virá do excesso de estímulo, da hiperinterpretação e da incapacidade de silenciar?

Disponível em: <https://saude.abril.com.br/coluna/pensata/nem-capsulas-nem-dietas-a-saida-para-o-cansaco-e-desconectar/> Acesso em: 7 set 25. (texto adaptado)

ILUSÃO DE CONHECIMENTO É MAIS PERIGOSA DO QUE IGNORÂNCIA

“O maior inimigo do conhecimento não é a ignorância. É a ilusão de conhecimento”. Essa frase circula amplamente pela internet, quase sempre atribuída a Stephen Hawking (embora não haja registros de que o físico britânico tenha de fato dito isso). A fonte mais próxima parece ser Daniel Boorstin, historiador americano que escreveu algo conceitualmente semelhante: *“The greatest obstacle to discovery is not ignorance — it is the illusion of knowledge”*.

Independentemente da autoria, a frase aborda um fenômeno que tem consequências práticas: a confiança desproporcional daqueles que sabem o suficiente para se sentirem competentes, mas não o bastante para reconhecer a vastidão daquilo que desconhecem.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/ilusao-de-conhecimento-e-mais-perigosa-do-que-ignorancia/> Acesso em: 7 set 25. (texto adaptado)

O excesso de informações, embora amplie as possibilidades de acesso ao conhecimento, também pode dificultar a seleção, a compreensão e a avaliação crítica dos conteúdos disponíveis. Nesse contexto, a partir das ideias abordadas na prova de Língua Portuguesa e nos textos motivadores, produza um texto dissertativo-argumentativo que discorra sobre **OS DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM UMA ERA DE EXCESSO DE INFORMAÇÃO**.

Em sua escrita, atente para as seguintes observações:

1. Considere a norma culta da língua portuguesa. Eventuais equívocos morfo-sintáticos, erros de regência, concordância, coesão e coerência, bem como desvios da grafia vigente e a não observância das regras de acentuação serão penalizados;
2. O texto deverá ter entre 25 (vinte e cinco) a 30 (trinta) linhas escritas com caneta de tinta azul. A produção de texto DEVERÁ ser realizada no CADERNO DE SOLUÇÕES; e
3. Não copie nem faça paráfrases de nenhuma parte dos textos apresentados neste exame, seja da prova de português ou seja da prova de inglês.



CONCURSO DE ADMISSÃO
AO
CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO
INGLÊS

CADERNO DE QUESTÕES

2026/2027



PARA AS QUESTÕES DE 21 A 30, RESPONDA DE ACORDO COM O TEXTO 3 A SEGUIR.

Texto 3

A Pilot of Many Firsts: Amelia Earhart's Enduring Legacy 94 Years Ago, She Flew Solo Across the Atlantic

1 At age 20, while serving as a Red Cross nurse's aide in Toronto in 1917, Amelia Mary Earhart's
interest in flight was sparked by stories she heard from World War I pilots. Three years later in Los
Angeles she paid \$10 (equivalent to \$160 today) to take a brief flight in an airplane piloted by air racer
Frank Hawks. "By the time I had got two or three hundred feet off the ground," she said, "I knew I had
5 to fly."

Working as a photographer, truck driver and telephone company stenographer, Earhart saved
enough to take flying lessons from pilot Anita "Neta" Snook. She also purchased a chromium yellow
Kinner Airster airplane nicknamed "The Canary" with which she set in 1922 her first world record for a
woman pilot by flying at the altitude of 14,000 feet. By 1932, Earhart was known as the first woman to
10 cross the Atlantic in an airplane (which she accomplished in 1928 as a passenger because she wasn't
instrument rated) and as the first woman to fly an autogiro (a rotorcraft that generates lift using an
unpowered, freely spinning rotor) as well as being a competitive air racer.

On May 20, 1932, the fifth anniversary of Charles Lindbergh's transatlantic flight, Earhart took off
from Harbour Grace, Newfoundland, in a Lockheed Vega 5B aircraft, aiming to fly to Paris. Fourteen
15 hours and 56 minutes later, after a journey of 2,026 miles, she landed in a pasture near Culmore,
Northern Ireland. During her history-making flight as the first woman and second person to fly solo
across the Atlantic, Earhart battled nausea and dealt with strong northerly winds, icy conditions that
forced her to fly just above the ocean's waves, and a broken exhaust manifold that caused flames to
shoot out of the side of the engine. In recognition of her achievement, Congress awarded Earhart
20 the Distinguished Flying Cross, and President Herbert Hoover presented her the National Geographic
Society's Gold Medal.

Earhart would go on to set many other records, including being the first person to fly nonstop
and solo from Hawaii to the U.S. mainland and setting the speed record between Mexico City and
Washington, D.C. She used her fame to advocate for opportunities for women in all walks of life and
25 served as the first president of the women's pilot organization, 'The Ninety-Nines.' And yes, her untimely
death while attempting the first circumnavigation of the globe in 1937 in a Lockheed Electra 10E airplane
has become the stuff of mythology. It is the focus of the National Archives' recent release of over 4,000
pages of documentary materials related to her disappearance in the western Pacific.

Perhaps Earhart's legacy is best summed up by her statement: "The most difficult thing is the
30 decision to act. The rest is merely tenacity. The fears are paper tigers."

21ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>According to the text, what best explains why Earhart was only a passenger during her 1928 Atlantic crossing?</p> <p>(A) She preferred not to fly over long distances alone.</p> <p>(B) She had not yet received the necessary qualification to navigate using instruments.</p> <p>(C) The aircraft used required a two-person crew, since it generated lift using an unpowered rotor.</p> <p>(D) She was considered too inexperienced to pilot the autogiro and the rotorcraft by herself.</p> <p>(E) She had agreed to serve only as an observer during the expedition in order to achieve experience.</p>	
22ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>In the sentence: “And yes, her untimely death while attempting the first circumnavigation of the globe in 1937 in a Lockheed Electra 10E airplane has become the stuff of mythology.” (lines 25-27), the adjective in bold can be substituted, with the same meaning, for all the options, except for:</p> <p>(A) premature.</p> <p>(B) ill-timed.</p> <p>(C) early.</p> <p>(D) precocious.</p> <p>(E) seasonable.</p>	
23ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>What can be inferred about the development of Earhart’s aviation career?</p> <p>(A) It resulted primarily from formal military training as a Red Cross nurse back in Toronto.</p> <p>(B) It depended mainly on financial support from aviation organizations.</p> <p>(C) It progressed quickly because she came from a family of pilots.</p> <p>(D) It was largely driven by advances in aircraft technology.</p> <p>(E) It was shaped by a combination of inspiration, determination, and practical experience.</p>	
24ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>In the second paragraph, the text defines an autogiro as “[...] a rotorcraft that generates lift using an unpowered, freely spinning rotor [...]” (lines 11-12) The relative pronoun that can be replaced, without any change to the meaning by:</p> <p>(A) which.</p> <p>(B) whom.</p> <p>(C) whose.</p> <p>(D) where.</p> <p>(E) what.</p>	

25ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>Why does the author mention the different jobs Earheart held before becoming a pilot?</p> <p>(A) To illustrate that she abandoned aviation after failing to find financial support.</p> <p>(B) To emphasize the determination and sacrifice that enabled her to finance her flying lessons.</p> <p>(C) To suggest that those professions contributed directly to her success as a pilot.</p> <p>(D) To compare the working conditions of women before and after the Word War I.</p> <p>(E) To explain why she became interested in aviation rather than persuing another career.</p>	
26ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>In the sentence, “By the time I had got two or three hundred feet off the ground, I knew I had to fly.” (lines 4-5) the verb form had got expresses:</p> <p>(A) an action that was still in progress when she landed.</p> <p>(B) a repeated habit in the past.</p> <p>(C) an unreal situation in the past.</p> <p>(D) an action completed before another event.</p> <p>(E) an action expected to happen in the future.</p>	
27ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>Read the statements about Amelia Earhart and choose the correct option:</p> <p>I. She was the first woman to fly an autogiro.</p> <p>II. She was the first person to fly and complete the circumnavigation of the globe in 1937.</p> <p>III. She was the first president of the women ´s pilot organization.</p> <p>(A) Only I and II are correct.</p> <p>(B) Only II is incorrect.</p> <p>(C) Only II and III are correct.</p> <p>(D) All of them are correct.</p> <p>(E) All of them are wrong.</p>	

28ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>In the sentence, “During her history-making flight [...], Earhart battled nausea and dealt with strong northerly winds, icy conditions that forced her to fly just above the ocean’s waves [...]”, the relative clause that forced her to fly [...] (lines 16-18) modifies:</p> <p>(A) nausea.</p> <p>(B) her history-making flight.</p> <p>(C) the flight itself.</p> <p>(D) the icy conditions.</p> <p>(E) the ocean’s waves.</p>	
29ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>In the sentence, “[...] the first woman to cross the Atlantic in an airplane (which she accomplished in 1928 as a passenger because she wasn’t instrument rated) [...]” (lines 9-11), the clause introduced by which refers to:</p> <p>(A) the first woman to cross the Atlantic.</p> <p>(B) the airplane she used in 1928.</p> <p>(C) the act of crossing the Atlantic.</p> <p>(D) the woman in the airplane.</p> <p>(E) her instrument rating.</p>	
30ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>In the last paragraph, Earhart states “The fears are paper tigers” (line 30). The metaphor suggests that fear should be understood as:</p> <p>(A) an obstacle whose apparent strength is greater than its actual power.</p> <p>(B) an unavoidable consequence of taking important decisions.</p> <p>(C) a psychological condition that only affects inexperienced people.</p> <p>(D) evidence that courageous people never hesitate before acting.</p> <p>(E) a permanent barrier that can only be overcome through experience.</p>	

In 2026, the aviation community marks the 120th anniversary of the first public flight of the 14-Bis, performed by Brazilian aviation pioneer Alberto Santos-Dumont on October 23, 1906, in Paris. Widely regarded as a landmark in the history of aviation, the event remains closely associated with discussions about the origins of powered flight. The following text presents one perspective on this historical episode and the arguments supporting it.

Texto 4

The first flight, now without polemics

1 The polemics that have been dragging on for a century no longer exist for those who have informed themselves properly on the details of the history of the invention of flight. Santos-Dumont was in fact the first to fly by his own means, with autonomous takeoff and landing. On October 23, 1906, the 14-Bis covered 60 meters at a height of 3 meters, after running for some 100 meters on the Champs de
5 Bagatelle, in Paris. On November 12, he flew for 220 meters, in the same place, and established the first record in aviation for speed: 41.3 kilometers an hour. The feat was ratified by the International Aeronautical Federation (FAI), created in 1905.

 The brothers Orville and Wilbur Wright, bicycle mechanics from Dayton, Ohio, United States, were said to have flown on December 17, 1903. According to their own report, they covered 258 meters in
10 59 seconds, against strong winds on the beach at Kill Devil Hills, in Kitty Hawk, in North Carolina. The whole documentation on such an important fact was no more than a telegram and the presence of a few lifeguards who were looking for the wreckage of a ship. With the declared objective of keeping invention secret, to sell it to a military power, they only presented it publicly in 1908. The problem is that, to take off, the Flyer always depended on some external help, like a catapult to get it to run along rails and then
15 to leave the ground, with the help of strong winds.

 “Today, there is a modality of airplane that fits this very well, called motorglider, which does not take off on its own” says physicist Henrique Lins de Barros. Once in the air, it flies very well. “In 1908, the French planes would fly 10 km; the Wright had reached 124 km.”

 The difference between the flights of Dumont and those of the Wrights is important for understanding
20 the case. “In 1905, the aeroclubs of the entire world regulated the conditions that a flight would need to satisfy, to be validated” explains Rodrigo Moura Visoni, from UniRio, a student of the subject. According to these rules, the flight should be public and announced beforehand, and carried out in calm weather and on flat terrain. The height and time remaining in the air would not be considered as factors for declassification, but the takeoff had to be unassisted and the landing, accident-free. A qualified
25 committee would accompany everything. “Only Dumont’s plane complied with all these rules and flew before hundreds of other people.”

 The name arose when it was hitched to balloon No.14 in the preflight experiments. From 14 to 14-Bis was a hop. The Parisian press called it Oiseau de Proie (bird of prey). Dumont changed the 14-Bis until competing for and winning the Archdeacon award (3 thousand francs, for the unprecedented flight
30 of the 60 meters) and the Aeroclub of France award (1.5 thousand francs, for the flight of 220 meters). He did not win the Deutsch-Archdeacon award (50 thousand francs, for flying a thousand meters in a closed circuit), won by Henri Farman. But he no longer had to. Santos-Dumont was in history.

Adapted from: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/en/100-years-in-the-air/>> [Accessed on June 30th, 2026].

31ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>Which statement best reflects the author's position?</p> <p>(A) The Wright brothers unquestionably invented the airplane.</p> <p>(B) The debate concerning the first flight has already been settled in favor of Santos-Dumont.</p> <p>(C) Both Santos-Dumont and the Wright brothers contributed equally to aviation history.</p> <p>(D) The rules established in 1905 were unnecessary.</p> <p>(E) The FAI favored the American inventors.</p>	
32ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>Which statement is NOT fully supported by the text?</p> <p>(A) The 14-Bis flew publicly before numerous witnesses.</p> <p>(B) The Wright Flyer depended on external assistance to take off.</p> <p>(C) Santos Dumont won every prize available at the time.</p> <p>(D) The FAI ratified Santos-Dumont's achievement.</p> <p>(E) The regulations requires an accident-free landing.</p>	
33ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>Why did the Wright brothers delay public demonstration of their invention?</p> <p>(A) Because they feared public failure and FAI regulations.</p> <p>(B) Because they wanted to improve the aircraft before showing it to the public.</p> <p>(C) Because they intended to keep the inventions secret for commercial purposes.</p> <p>(D) Because they lacked financial support from the government.</p> <p>(E) Because they were waiting for official regulations.</p>	
34ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>The adjective unprecedented (line 29) most nearly means:</p> <p>(A) expensive.</p> <p>(B) dangerous.</p> <p>(C) previously unknown.</p> <p>(D) never accomplished before.</p> <p>(E) difficult to observe.</p>	

35ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>It can be inferred from the text that the regulations established in 1905 intended to:</p> <p>(A) simplify aircraft construction.</p> <p>(B) standardize the validation of flight achievements.</p> <p>(C) encourage military investment.</p> <p>(D) eliminate competition among inventors.</p> <p>(E) prohibit experimental aircraft.</p>	
36ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>The author's main purpose is to:</p> <p>(A) explain why the Wright brothers are considered the inventors of aviation.</p> <p>(B) compare different airplane models developed in the early twentieth century.</p> <p>(C) describe the technological evolution of aviation after 1908.</p> <p>(D) criticize the methodology used by the International Aeronautical Federation.</p> <p>(E) argue that Santos-Dumont fulfilled the conditions required for the first officially recognized powered flight.</p>	
37ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>According to the text, what made Santos-Dumont's flights historically significant?</p> <p>(A) They were longer than the Wright brothers' flights, and covered 258 meters in 59 seconds.</p> <p>(B) They were conducted on the Champs de Bagatelle, in the United States on October 23, 1906, previous than the Wright brothers.</p> <p>(C) They met the established requirements for a valid flight and were publicly witnessed.</p> <p>(D) They used much stronger engines than previous aircraft, balloon No.14.</p> <p>(E) They were financed by the French government, with the help of physicist Henrique Lins de Barros.</p>	
38ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>What can be inferred about Santos-Dumont from the final paragraph?</p> <p>(A) He stopped developing aircraft after winning the Archdeacon and the Deutsch Archdeacon awards.</p> <p>(B) His achievements earned him recognition although he did not win every aviation prize.</p> <p>(C) He considered his historical legacy more important than the prize money, although he used it to invest in his next inventions.</p> <p>(D) He abandoned aviation after the failure of the 14-Bis and the controversy about the Wright brothers.</p> <p>(E) He was primarily interested in balloon experiments rather than airplanes.</p>	

39ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

Which sentence correctly reports the following statement? Henrique Lins de Barros said: "Once in the air, it will fly very well." (line 17 adapted)

- (A) Henrique Lins de Barros said that once in the air, it would fly very well.
- (B) Henrique Lins de Barros said that once in the air, it flies very well.
- (C) Henrique Lins de Barros said that once in the air, it will have flown very well.
- (D) Henrique Lins de Barros said that once in the air, it had flown very well.
- (E) Henrique Lins de Barros said that once in the air, it was fly very well.

40ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

According to the text, why does the author question the Wright brothers' claim of being the first to fly?

- (A) Because their flight was recognized neither by the French aviation authorities nor by the American authorities.
- (B) Because their airplane was unable to remain in the air for more than a few seconds and covered only 258 meters.
- (C) Because their flight record were lost and could not be verified by the International Aeronautical Federation (FAI).
- (D) Because their aircraft depended on external assistance for takeoff and was not publicly demonstrated until years later.
- (E) Dumont had already completed longer flights before 1903.

FIM DE PROVA

